



Trabalho de Português.

Alunos: Francini Medeiros, Giseli Duarte, Hadassa
Marques, Jéssica Santos, Luana Beatriz e Sérgio
Araújo.

Turma: 9020511.



Pré-modernismo no Brasil.

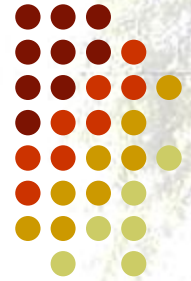
O Pré-modernismo.

**"Todo momento pré é de prenúncios, de pressupostos.
Todo momento pré transita para modificações."**

O bonde no início do século XX é um dos primeiros símbolos da modernidade.

O período histórico que precedeu a Semana da Arte Moderna(1922) teve significado artístico e não apenas um registro histórico, pelo surgimento de uma literatura social mais problematizadora, sem o mecanicismo das correntes artísticas do Realismo-Naturalismo. Foi uma tendência mais autenticamente nacional, voltada para os problemas concretos do país, sem a idealização das fórmulas europeias importadas.

(Benjamim Abdala e Samira Y. Campedelli).



O Pré-modernismo.



O Pré-Modernismo, também conhecido como período sincrético, é tipicamente brasileiro. Não chega a ser considerado uma escola literária, pois não há um grupo de escritores que seguem as mesmas características, sendo assim uma fase da literatura compreendida entre os primeiros vinte anos do século XX. Seu marco inicial é a publicação dos livros *Os Sertões*, de Euclides da Cunha e *Canaã*, de Graça Aranha. Esse período se estende até a Semana da Arte Moderna de 1922.

É uma ruptura com a tradição literária de até então, antecipando alguns aspectos do Modernismo. As mais diversas tendências literárias estão coexistindo nessa época, desde poetas parnasianos e simbolistas, até aqueles que mostravam inconformismo perante os aspectos políticos e sociais, incorporando seus próprios conceitos que abriram o caminho para o Modernismo.

Os autores desse período mais importantes para nossa literatura foram: Euclides da Cunha, Lima Barreto, Monteiro Lobato, Graça Aranha e Augusto dos Anjos.

Contexto histórico.



Na Europa , o início do século XX foi uma época de conturbação política . Onde, os rumos se conduziam à I Guerra Mundial , em 1914 . O panorama social brasileiro, embora um pouco distante desse âmbito de luta internacional, não era menos complexo .

O Brasil começa a viver, a partir de 1894, um novo período de sua história republicana: inicia-se a "República do café-com-leite", dos grandes proprietários rurais, em substituição a "República da Espada". É a áurea da economia cafeeira no Sudeste; do movimento de entrada de grandes levas de imigrantes, notadamente os italianos; é o esplendor da Amazônia com o ciclo da borracha; é o surto de urbanização de São Paulo.

Contexto histórico.



Toda a prosperidade vem deixar cada vez mais claros os fortes contrastes da realidade brasileira e mostrar as agitações sociais, que levam motivos diversos, situações bem diferentes. Entre as revoltas que podemos citar, encontram-se Revolta da Armada, Revolução Federalista, Canudos, Revolta da Chibata, Revolta da Vacina, inclusive greves.

Em seu conjunto, essas revoltas todas podem ser vistas como manifestações de uma nova paisagem social, na qual forças políticas até então tímidas começaram a marcar presença no cenário brasileiro. No terreno artístico, o período que vai do final do século XIX (aproximadamente 1870) até as primeiras décadas do século seguinte (anos 20) recebe o nome geral de "belle époque". Essa situação ocorrente seria palco ideal para o que se tornaria mais evidente na década de 1920, com os questionamentos da Semana da Arte Moderna.

Características.



O Pré-Modernismo apresenta traços característicos que evidenciam:

- Obras inovadoras que rompem com o passado, com o academicismo, a exemplo da poética de Augusto dos Anjos cuja tônica literária aponta palavras não-poéticas.
- A denúncia da realidade brasileira, do Brasil não-oficial do sertão nordestino, dos caboclos interioranos, dos subúrbios.
- O regionalismo: o Norte e o Nordeste com Euclides da Cunha; o vale do Paraíba e o interior paulista com Monteiro Lobato; o Espírito Santo com Graça Aranha; o subúrbio carioca com Lima Barreto.

Características.



- Os tipos humanos marginalizados: o sertanejo nordestino, o caipira, os funcionários públicos, os mulato.
- Uma Ligação com fatos políticos, econômicos e sociais contemporâneos, diminuindo a distância entre a realidade e a ficção.
- A “descoberta” de um Brasil desconhecido dos outros movimentos literários” é a principal herança do movimento pré-moderno.

Autores e obras.



Graça Aranha: É um autor cuja importância se deve a uma única obra, *Canaã*, romance que retrata a vida numa colônia e imigrantes europeus no Espírito Santo. Tudo gira em torno de dois personagens que têm diferentes visões do mundo. Enquanto, um dos personagens, Milkau acredita na humanidade e pensa em encontrar a terra prometida (Canaã) no Brasil, outro, Lentz não se adapta à realidade brasileira, voltando-se para a superioridade germânica e para a lei do mais forte.

Autores e obras.

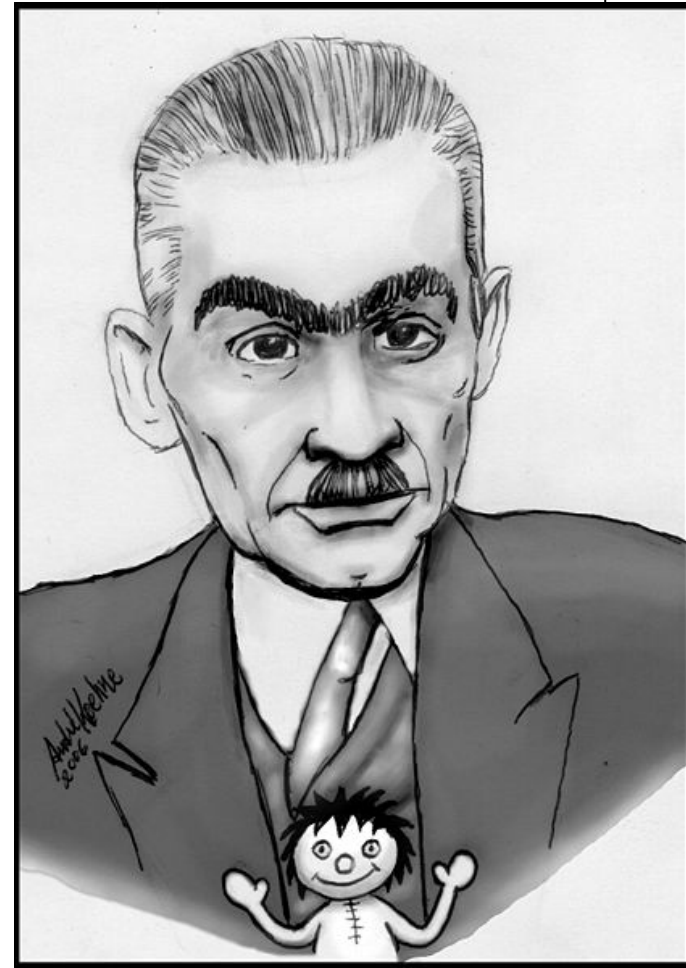


Lima Barreto (1881-1922): em diversas obras, a exemplo de "*Clara dos Anjos*", combate o preconceito racial e a segregação social dos negros e mulatos. Também retrata criticamente diversos acontecimentos históricos da República brasileira. Sua principal obra foi "*Triste fim de Policarpo Quaresma*", que retrata as frustrações de um funcionário público brasileiro diante da realidade política do país. Foi por muitos criticado pelo uso de uma linguagem simples nas suas obras. É considerado pré-modernista por sua visão da realidade, sendo consciente dos problemas nacionais.

Autores e obras.



Monteiro Lobato (1882-1948): famoso por suas histórias infantis, foi também um polêmico intelectual e grande crítico da defasagem material e mental do povo brasileiro, bem como da imitação dos modelos estrangeiros e do nacionalismo ufanista. O personagem *Jeca Tatu*, da obra "*Urupês*", típico caipira acomodado do interior paulista, é um retrato da sua crítica ao anacronismo do interior do Brasil. Na famosa obra infantil "*O Sítio do Pica-pau amarelo*", difundia valores morais e conhecimentos sobre a cultura e a língua brasileira.



Autores e obras.



Euclides da Cunha (1866-1909): Embora apresente uma visão de mundo profundamente determinista, cientista e naturalista, Euclides deve ser estudado como um pré-modernista pela denúncia que faz da realidade brasileira, trazendo à luz, pela primeira vez em nossas letras, as verdadeiras condições de vida do Nordeste brasileiro.

Autores e obras.



Em sua obra *Os sertões*, Euclides mostra o contraste entre o Brasil “que vive à beira do Atlântico” e aquele outro Brasil dos “extraordinários patrícios” do sertão nordestino. Primeiramente, quando apenas recebia informações filtradas no Rio de Janeiro, o autor chegou a considerar Canudos um foco monarquista, mas ao pisar em solo baiano, compreender o drama de Canudos em toda a sua extensão.

A obra se divide de acordo com as teses deterministas que a delimitam (meio, raça e momento) em :

- A terra- detalhada descrição da região.
- O homem -Elaborado trabalho sobre a etnologia brasileira, a gênese dos mestiços, uma ótima análise de todos os distintos.
- A luta- Só nessa terceira parte da obra Euclides relata o conflito.



Autores e obras.

Augusto dos Anjos (1884-1914): por muitos considerado como simbolista, pode ser enquadrado no Pré-modernismo por ostentar em sua obra a mistura de diversos elementos. No entanto, sua poesia “antilírica” representa uma experiência jamais vista na literatura mundial. O vocabulário, por vezes agressivo e escatológico, é utilizado na exposição de temas como a prostituição, a decomposição dos cadáveres, a morte, as substâncias químicas componentes do corpo humano, etc., que revelam, além da análise científica, tendências pessimistas e dores existenciais. O choque trazido pela introdução de temas e termos nunca antes tomados como poéticos ajuda a compor o prenúncio da renovação modernista que estava por acontecer.



Autores e obras.

Versos Íntimos



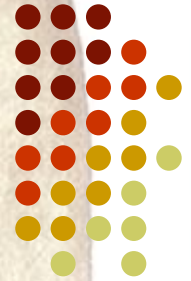
Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão - esta pantera -
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

Semana da Arte Moderna.



O “fim do pré-modernismo” coincidiu com a semana da arte moderna, que deu início ao modernismo .

Realizada em São Paulo entre 11 e 17 de fevereiro de 1922, a Semana da Arte Moderna, foi um movimento liderado por artistas a fim de criar uma “identidade brasileira”, romper com a arte europeia. O movimento contou com a participação de escritores como Graça Aranha, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia, e outros. Nas artes plásticas apresentaram-se Anita Malfatti, Emiliano Di Cavalcanti, John Graz e etc. Vários artistas de outros ramos prestigiaram e apoiaram o evento.

O balanço da Semana da Arte Moderna foi positivo. Os trabalhos então iniciados tiveram continuidade no próprio ano de 1922.

Referências bibliográficas.



<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A9-Modernismo>

http://www.coladaweb.com/porliteratura/pre_modernismo.htm

<http://pessoal.educacional.com.br/up/4380001/1434835/t1312.asp>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A9-Modernismo>

<http://www.docstoc.com/docs/2773854/PR%C3%89-MODERNISMO>

<http://www.algosobre.com.br/literatura/pre-modernismo.html>

<http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/AugustodosAnjos/versosintimos.htm>

Livro Maxi Pesquisa, Editora Educacional Brasileira, Português, Eliani Maria Pastorelo Kfourri
